

POR QUE O PET CONTINUA RELEVANTE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL

ROSA, João Aristeu da¹

RESUMO: Pautando-se pela experiência de tutor do PET Farmácia/Unesp/Araraquara entre setembro/1996 e julho/2016, relatam-se fatos importantes da história do PET, tais como a sua criação em 1979 e a decisão da Capes de encerrá-lo em 1999, o que fez com que tutores e alunos se organizassem para reverter a decisão publicada no Diário Oficial. Mostrou-se o papel relevante de tutores e alunos que assumiram a gestão da CENAPET, destacando-se os embates com os diferentes gestores da SESu de 2000 a 2020. Faz-se um panorama dos encontros anuais do programa (ENAPET), mostrando-se sua relevância para a organização nacional do projeto. Registra-se a atuação do Mobiliza PET e conclui-se que, devido às suas características únicas o PET é um programa que contribui para uma formação mais completa e que está em sintonia com a necessidade da graduação universitária no Brasil, ou seja, formar não apenas profissionais capacitados tecnicamente como também cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano do nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Histórico, CENAPET, ENAPET, SESu, Ensino tutorial.

WHY PET CONTINUES RELEVANT IN HIGHER EDUCATION OF BRAZIL

ABSTRACT: Based on the experience of a tutor in the Tutorial Education Program (PET) at the Faculty of Pharmaceutical Sciences/Unesp/Araraquara between September 1996 and July 2016, this paper reports important facts in the history of PET, such as its creation in 1979 and the resolution taken by Capes in 1999 to close the program, which led tutors and students to join

¹ Tutor do PET Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP – Araraquara (A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"). E-mail: joaoaristeu@gmail.com

efforts to reverse the decision published in the Official Gazette. The paper also points out the relevant role played by tutors and students in the management of CENAPET, including their clashes with different SESu directors from 2000 to 2020. An overview of the program's national meetings (ENAPET) shows their importance for the organization of the project at national level. Some considerations are made on the activities that have been promoted by Mobiliza PET, and it is concluded that, thanks to its unique features, PET is a program that contributes towards a complete education and is in sync with the needs of undergraduate courses in Brazil, i.e., to prepare students to be not only skilled professionals but also citizens committed to the human development of the country.

KEYWORDS: History, CENAPET, ENAPET, SESu, Tutorial teaching.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial completa, neste ano de 2020, 41 anos de existência, tendo sido instituído pelo Prof. Claudio de Moura Castro em 1979, quando era diretor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Porém, quando de sua instalação, a sigla PET significava Programa Especial de Treinamento, denominação que, entretanto, não definia o programa e não agradava o Prof. Claudio. No Encontro Nacional do Programa PET (VIII ENAPET), em julho de 2003, em Recife, o senador Cristovam Buarque, então ministro da Educação (01/01/2003 a 27/01/2004), na sua palestra de abertura do encontro referiu-se ao PET como Programa de Educação Tutorial. Os presentes sentiram-se surpresos com essa nova denominação, e esse sentimento justifica-se, pois, todas as decisões sobre o PET sempre foram acordadas e compartilhadas com a comunidade petiana. Portanto, ficou a dúvida sobre quais foram as fontes que contribuíram para que o ministro mudasse a denominação do programa. Contudo, com o tempo assumiu-se que a denominação Programa de Educação Tutorial efetivamente representa a ideia central do programa.

Em seu artigo *O PET visto pelo seu criador*, disponível em:

<<https://sites.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>> e publicado em junho de 2013, o Prof. Claudio descreve como ocorreu a criação do programa. A ideia que proporcionou a criação do PET surgiu nos anos 1950 na UFMG, quando o Prof. Ivon Leite de Magalhães Pinto, da Faculdade de Ciências Econômicas, instalou um programa com bolsas para os melhores alunos. Esses alunos bolsistas tinham biblioteca à disposição, sala própria e dedicação integral. Assim como o Prof. Claudio, fizeram parte desse grupo outras 16 personalidades que se destacaram politicamente no Brasil, entre as quais Edmar Bacha, Simon Schwartzman e Bolívar Lamounier.

O Prof. Claudio sempre alimentou a ideia de criar um programa semelhante ao do Prof. Ivon, tanto que buscou conhecer as bases que norteiam programas equivalentes desenvolvidos no exterior:

Decidi que o modelo era bom e resolvi convencer universidades do Rio de Janeiro a criar coisas parecidas. Gastei meu latim. Todos achavam a ideia ótima, mas diziam que sem recursos públicos nada feito. Fracasso total, por dez anos (CASTRO, 2013, p.5).

A oportunidade para criar o tão desejado programa surgiu quando, em 1979, foi convidado a ser diretor da CAPES. Para tanto, convidou a Profa. Ângela Santana e o Prof. Marcos Formiga para liderarem a equipe que instalou o PET no âmbito da CAPES. Assim, as bolsas foram pagas pela CAPES e o diferencial, em relação ao programa do Prof. Ivon, foi a criação da figura do tutor. Outras características marcantes do PET quando de sua instalação foram ressaltadas pelo Prof. Claudio:

Insisti no tempo integral, no espaço físico reservado e na flexibilidade dentro de cada PET. Ele também considerou: Melhorar a graduação era um produto secundário, algo que viria por si só, sem uma política explícita, como aconteceu no programa mineiro. Acreditávamos que isso seria um subproduto inevitável, quase automático (CASTRO, 2013,p.6).

Ao deixar a CAPES, em 1982, o Prof. Claudio comenta que existiam três grupos PET e 15 bolsistas. A expansão e a aceitação do PET podem ser aquilatadas pelos números de 1997, nesse ano no Brasil existiam 317 grupos com 3.556 bolsistas em 59 Instituições de Ensino Superior (IES).

Um marco deveras importante a partir do qual o PET iniciou sua articulação nacional, e o seu fortalecimento, foi o Primeiro Encontro Nacional dos Grupos PET, que ocorreu em 1996 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP).

Frente ao número de grupos existentes em 1982, quando da saída do Prof. Claudio da CAPES, a expansão do PET ocorreu quando o Prof. Fernando Henrique Cardoso era o presidente do Brasil (1995-2002), tendo como ministro da Educação o Prof. Paulo Renato Costa Souza e como diretor da CAPES, o Prof. Abílio Afonso Baeta Neves.

Paradoxalmente, também em 1997, iniciaram-se os cortes, de modo que foram retiradas as possibilidades de os grupos PET contarem com vinda de professores visitantes e de os melhores alunos, de cada grupo, poderem se matricular em programas de pós-graduação com garantia de bolsa.

FASE DE LUTAS

A partir de 1995, a prioridade do Ministério da Educação e Cultura, dirigido então pelo Prof. Paulo Renato, passou a ser o fortalecimento das iniciativas educacionais privadas, o que demandava a subtração de recursos do setor público. Para justificar a extinção do PET, foram feitas avaliações externas do programa. Porém, a avaliação feita pela equipe da Profa. Elizabeth Balbachevsky, e divulgada em abril de 1999, revelou que o PET cumpria e superava seus objetivos e se encontrava num patamar superior a outros programas destinados à graduação e subvencionados pelo setor público.

A partir do primeiro ENAPET, em 1996, os grupos de várias regiões brasileiras iniciaram seus encontros locais e regionais.

Assim foi na Unesp em 26/09/1998, numa época em que o meio principal de comunicação era o telefone fixo, não o celular, Facebook, WhatsApp ou Google Meet. Na data referida reuniram-se em Araraquara, na Faculdade de Odontologia da Unesp, 15 grupos da própria Unesp, entre os 28 existentes à época. Essa carta foi divulgada pelos meios de comunicação e publicada no Jornal do PET, volume 7, 1999 (editado pelo PET Farmácia/Unesp), cuja cópia

segue:

CARTA DE ARARAQUARA

O projeto do atual governo não está contemplando adequadamente a educação pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira e, de fato, os gastos atuais com a educação são muito escassos. A "revolução na educação", preconizada pelo Ministro Paulo Renato Souza, não foi além da intenção, pois não acrescentou recursos adicionais à educação e está permitindo um vigoroso desmantelamento do ensino público, bem como da estrutura de ciência e tecnologia nacionais.

Em consequência desse estado de coisas, as universidades federais têm experimentado uma longa, crescente e crônica deterioração, culminando em uma greve de cerca de três meses, na qual se envolveu toda a comunidade universitária. Paralelamente, em 1997, sob a alegação de ajustes financeiros causados pela crise asiática, o governo impôs um corte de cerca de 10% no orçamento do ministério. Esse corte afetou profundamente a CAPES e refletiu-se nos programas de pós-graduação, pela redução do número de bolsas, e no Programa Especial de Treinamento (PET), destinado à graduação, pela extinção das taxas acadêmicas. Ressentiram-se também o CNPq e os projetos de iniciação científica do PIBIC e de fomento à pesquisa, devido aos cortes nos seus já escassos recursos.

Reconhecendo assim o estado em que se encontra a educação pública e conscientes de que o PET/CAPES tem como objetivos principais a formação de um profissional de excelente nível, crítico e atuante na sociedade brasileira, e a contribuição para a melhoria na qualidade do ensino, os quinze grupos PET da Unesp abaixo discriminados, reunidos em Araraquara (SP), no dia 26 de setembro de 1998, deliberaram pela realização de todo um conjunto de ações visando uma mobilização nacional em defesa da educação pública brasileira. Essas ações compreenderão, entre outras:

1. Mobilização interna: busca de apoio de toda a comunidade acadêmico-científica em defesa da educação.
2. Busca de apoio institucional e de entidades: apoio das diretorias das faculdades, bem como de reitores, coordenadores de curso e entidades

ligadas à defesa da educação.

3. Busca de apoio político multipartidário: apoio de políticos que representam nossa comunidade e possam engajar-se nessa luta.

4. Solicitação de audiência com o Ministro da Educação e assessores do MEC, visando a um debate em torno da política educacional do país.

5. Manifestações em Brasília (DF): ato público que expresse toda a nossa preocupação e interesse na defesa da educação.

Essa mobilização torna-se mais relevante neste momento de grave crise por que passa o país. O governo, como refém de organismos internacionais, acaba de anunciar mais cortes nos gastos públicos. Se não houver uma rápida e eficaz mobilização da sociedade, não resta a menor dúvida de que a educação brasileira pública, mais uma vez, será duramente atingida.

Dessa forma, os grupos PET da Unesp, abaixo mencionados, conclamam os demais PETs do país, os estudantes, os professores, as entidades representativas, as instituições educacionais e científicas para participarem desta grande mobilização nacional em defesa da educação brasileira, pública, gratuita e de qualidade.

<i>Odontologia – Araraquara</i>	<i>Engenharia Elétrica – Ilha Solteira</i>
<i>Farmácia – Araraquara</i>	<i>Engenharia Mecânica – Ilha Solteira</i>
<i>Letras – Araraquara</i>	<i>Ciências Biológicas – São José do Rio Preto</i>
<i>Economia – Araraquara</i>	<i>Matemática – São José do Rio Preto</i>
<i>Ciências Sociais – Araraquara</i>	<i>Geologia – Rio Claro</i>
<i>Química – Araraquara</i>	<i>Matemática – Rio Claro</i>
<i>História – Franca</i>	<i>Geografia – Rio Claro</i>
<i>Serviço Social – Franca</i>	

e-mail de apoio e adesão: petbr-l@feis.unesp.br

Entretanto, era apenas o início da luta.

Em março de 1999 tomamos conhecimento da seguinte publicação no Diário Oficial da União:

Ofício circular nº 030/99/PR/CAPES de 01/03/1999

O PET, com o formato atual, entra em seu último ano de funcionamento, tendo como data-limite 31 de dezembro de 1999.

Em vista disso, em 1999, os grupos PET do Brasil se organizaram para lutar contra a extinção. Para tanto, além de manifestações presenciais em Brasília, conseguimos apoio da União Nacional dos Estudantes (UNE), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Câmaras Legislativas Estaduais, Câmara Legislativa Federal e Senado. Jornais e revistas de várias cidades brasileiras também contribuíram publicando artigos sobre a contribuição do PET para o processo educativo, assim como manifestos.

Detalhes da intensa luta travada para que o PET não fosse destituído podem ser lidos em dois livros publicados em 2003: "Qualidade no Ensino Superior: A luta em defesa do Programa Especial de Treinamento", de Angélica Müller. Angélica foi aluna bolsista do PET História da Unisinos, Rio Grande do Sul. - "PET: Correspondência de uma guerra particular", por Marcos Cesar Danhoni Neves, tutor do PET Física da Universidade Estadual de Maringá.

A luta foi ganhando corpo, dos encontros de petianos em Brasília surgiu a Comissão Executiva Nacional em Defesa do PET, que promovia encontros com deputados e senadores e gestores do MEC. Posteriormente, a denominação foi mudada para Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET), que passou também a coordenar os encontros anuais do PET. No início da luta pela manutenção, o pessoal do PET da Engenharia Mecânica de Ilha Solteira/Unesp, sob a tutoria do Prof. Emanuel Rocha Woiski, criou o e-mail petbr-l@feis.unesp.br que facilitou, sobremaneira, a comunicação entre os petianos do Brasil e foi, seguramente, um instrumento muito valioso para a sobrevivência do programa.

O ano de 1999 foi de luta intensa, sem descanso, mas vencemos uma batalha, isto é, conseguimos nos manter. No entanto, o PET foi

deslocado da CAPES para a Superintendência do Ensino Superior (SESu), cujos funcionários não conheciam as bases operacionais do programa. Mais um desafio, mostrar quais eram nossas premissas e como fazer para equilibrar as disputas, pois a passagem para outro órgão gestor não foi serena, a luta tinha sido pública e sem dissimulação.

Momentos difíceis nos esperavam na SESu, pois à época o seu Secretário, o Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo, estava determinado a mudar o enfoque do PET. O programa seria destinado somente às licenciaturas e os alunos seriam bolsistas por um ano. Formato esse que denominamos PET Brax, em alusão à proposta do governo FHC de privatizar a Petrobras, para tanto, mudando a sua denominação para Petrobrax. O manual completo dessa proposta pode ser consultado no seguinte endereço eletrônico: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>>.

Para argumentar sobre o impacto positivo do PET nos cursos de graduação das universidades nas quais se encontrava instalado, conseguimos agendar uma Audiência Pública com a participação do Prof. MacDowell. Entretanto, essa audiência foi terrível, uma vez que o professor era muito competente na argumentação e estava determinado a implantar seu modelo de PET.

No entanto, em 01/05/2000, enquanto ocorria o primeiro Sudeste PET na Escola Estadual Bento de Abreu (EEBA), Araraquara, recebemos a feliz notícia: o Prof. MacDowell tinha sido destituído. Dante Barone, que era o presidente da Comissão Executiva Nacional em Defesa do PET, e era convidado palestrante do encontro, festejou conosco - foi uma euforia só.

Todavia, como consequência dos entraves, os tutores ficaram três anos sem receber bolsa (1999-2001). De 1999 a 2010 os alunos recebiam bolsa sempre com muito atraso. No início da implantação na SESu, os tutores e alunos iam à Brasília a fim de conseguir emendas parlamentares para pagar as bolsas dos alunos. Numa dessas oportunidades chegamos à Comissão de Educação do Senado e fomos conversar com o Júlio Ricardo Borges Linhares, que secretariava essa comissão, e dissemos que tínhamos ido solicitar emenda para pagar as bolsas dos alunos. O Júlio redarguiu: "Vocês chegaram

somente agora? A votação das emendas ocorrerá daqui a trinta minutos”. Então nos orientou: “O Aristeu pode redigir uma emenda em seu nome, pois o cidadão brasileiro tem direito a apresentar emendas; Dante, Marcos, Carlos, Isaura, procurem senadores para apresentar a emenda”. Resultado: conseguimos que a então senadora Marina Silva e o senador Álvaro Dias (sim, os dois foram candidatos a presidente da República em 2018) apresentassem uma emenda conjunta, de modo que retiramos a que tinha sido redigida pelo Aristeu. Posteriormente, ficamos sabendo que foi a primeira emenda que a senadora Marina Silva conseguiu aprovar.

Nessa fase de busca para a manutenção do programa contamos com o apoio de inúmeras(os) deputadas(os) e senadoras(es) da época. Embora não lembremos o nome de todas(os), em especial referimos as(os) senadoras(es) Emília Fernandes, Marina Silva, Ana Amélia, Cristovam Buarque, Álvaro Dias; deputados Gilmar Machado, Walfrido Mares Guia, Marcelo Barbieri, Inácio Arruda; os funcionários Maristela Dourado e Júlio Ricardo Borges Linhares.

PET NA SESu

A profa. Maria Helena Guimarães assumiu como secretária da SESu, em 2001, em substituição ao Prof. MacDowell. Após a sua posse, recebeu tutores e alunos do PET para uma reunião e externou a pressão que recebia para não aceitar as mudanças propostas pelo Prof. MacDowell. Nessa reunião ela assumiu manter o PET no formato vigente, sem as transformações divulgadas pelo secretário anterior. A gestão da profa. Maria Helena foi de dois anos.

Em 2003, a profa. Iguatemy Maria Lucena Martins assumiu a SESu e permaneceu até 2008. Foi um período importante, pois o PET consolidou-se sob a sua gestão. O marco foi a edição da Lei nº 11.180, de 23/09/2005. No preâmbulo dessa lei consta:

Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de

novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências.

No artigo 12 é referido:

Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial – PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET.

As professoras Iguatemy Maria Lucena Martins e Solange Medina Ketzner organizaram e publicaram, em 2008, um valioso livro: “PET Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação”. Esse livro contém 22 artigos escritos por tutores de diferentes universidades brasileiras e um encarte com o Relatório da Avaliação Nacional – 2006.

Na administração da profa. Iguatemy também foi feito estudo sobre egressos do PET, que resultou, em 2009, na publicação “Estudo sobre os Egressos do Programa de Educação Tutorial /PET 1979-2008 MEC/SESu”, organizada pelas professoras(es) Ana Maria Iorio Dias, Iguatemy Maria Lucena Martins, Edson Norberto Cáceres e Sandro Thomaz Gouveia.

O professor Edson Norberto Cáceres esteve à frente da SESu em 2009 e esteve presente em vários encontros regionais do PET. Em 2010, a secretária da SESu foi a professora Maria Paula Dallari Bucci, na sua gestão foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 976, de 27/07/2010:

GABINETE DO MINISTRO PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010(*) O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, resolve: Art. 1º O Programa de Educação Tutorial PET reger-se-á pelo disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e nesta Portaria, bem como pelas demais disposições legais aplicáveis. Art. 2º O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (...).

A esses dois artigos seguem outros num total de 26. Todavia, a

mudança mais drástica estava no Art. 15º. *O professor tutor será desligado do PET nas seguintes situações: I - decisão do CLA; II - avaliação insatisfatória do tutor feita pelo CLA ou pela Comissão de Avaliação e em função do não cumprimento do Termo de Compromisso, do disposto nesta Portaria e demais legislações pertinentes ao PET; III - após o exercício da função de tutor por *seis anos consecutivos.*

No período de 2011 a 2013, Lucas Ramalho Maciel foi secretário da SESu e na sua gestão foi publicada a Portaria nº 343, de 24/04/2013, que entre as deliberações em seu artigo 3º estabelece:

Art. 3º § 4º O grupo PET poderá ter as seguintes abrangências: I - interdisciplinar: quando o grupo PET possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um conjunto de cursos de graduação previamente definidos pela IES, que se articula institucionalmente ou em grandes áreas do conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); II - curso específico: quando o grupo PET possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um determinado curso de graduação.

O Prof. Dilvo Ilvo Ristoff que esteve à frente da SESu em 2013 e 2014 recebeu os integrantes da CENAPET, que reivindicavam a instalação do processo de avaliação do PET em nível nacional e a permanência dos tutores mediante processo avaliativo, e não por tempo máximo de seis anos. Embora tivesse concordado com essas duas propostas principais, o professor saiu precocemente da SESu e a implantação não ocorreu.

Durante as gestões do Prof. Jesualdo Pereira Farias na SESu em 2015 e 2016, do Prof. Paulo Barone, em 2017, do Prof. Paulo Monteiro Vieira Braga Barone, em 2018, e do Prof. Arnaldo Barbosa de Lima Junior, em 2019, o Prof. Vicente de Paula Almeida Junior foi o diretor de Políticas e Programas de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), isto é, coordenava o PET. Em 2020, o secretário da SESu é Wagner Vilas Boas de Souza.

Portanto, no período de 2000 a 2020 assumiram a secretaria da SESu 12 gestores, a maioria dos quais professores, que ficaram por períodos curtos, exceto a profa. Iguatemy, que atuou por seis anos (2003 a 2008).

Diante disso, os petianos e a CENAPET têm que continuar atentos aos destinos do PET, pois o cargo de secretário da SESu é político e, como bem dito por Magalhães Pinto (1909- 1996): Política é como nuvem. Você olha e ela está de um jeito. Olha de novo e ela já mudou. Fonte: <<https://www.pensador.com/frase/MTIxNw/>>

TRABALHO DA CENAPET

Em 1999, no auge da luta para manter a continuidade do PET, tutores e alunos de vários estados brasileiros se encontravam em Brasília para reuniões no MEC, manifestações e contato com deputados e senadores. Assim, numa reunião no início de noite na biblioteca do Senado, foi estabelecida informalmente a Comissão Executiva Nacional em Defesa do PET, a seguir:

Quadro 01 - Comissão Executiva Nacional em Defesa do PET (1999)

Função	Nome	PET	IES	Cidade	Região
Presidente	Dante Barone	Comunicação	UFRGS	Porto Alegre	Sul
Coord. Jurídica	Mário Cesar	Psicologia	UnB	Brasília	Centro-Oeste
Coord. Jurídica	Marcos Danhoni	Física	UEM	Maringá	Sul
Coord. Avaliação	Carlos Costa	Agronomia	FCAP	Belém	Norte
Coord. MOB	Isaura Kuwabar a	Química	UFPR	Curitiba	Sul
Coord. Projeto de Lei	Marcelino Pequeno	Informática	UFC	Fortaleza	Nordeste
Coord. Contatos Parlamentares	João Aristeu da Rosa	Farmácia	Unesp	Araraquara	Sudeste

s					
Coord. Movimento Estudantil	Angélica Muller	História	Unisinos	São Leopoldo	Sul
Coord. Comunicação	Danilo Pereira	Psicologia	UnB	Brasília	Centro- Oeste

Fonte: Arquivo do autor (1999)

Até 2008 estavam na direção da CENAPET os tutores Dante Barone, Carlos Costa e Marcos Danhoni.

Entre 14 e 18/7/2008, durante a realização do XIII ENAPET na PUC-Campinas, ocorreu a primeira eleição para a CENAPET, para a qual se inscreveram duas chapas, cujos presidentes eram o tutor Carlos Eduardo Silva Volpato, do PET Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Lavras, e o tutor do PET Física da Universidade Estadual de Maringá, Marcos Cesar Danhoni Neves, que venceu a eleição. Nessa mesma época ocorria a 60ª Reunião Anual da SBPC, na Unicamp.

Em 2010 no XV ENAPET, ocorrido na UFRN, Natal, foi eleita a chapa Integrando Caminhos para o período 2010-2012, abaixo descrita:

Quadro 02 - Comissão Executiva Nacional em Defesa do PET. Integrando Caminhos (2010-2012)

Função	Nome	PET	Cidade/UF
Presidente (T)	Álvaro L. Ayala Filho	Física	Pelotas/RS
Vice-presidente (T)	Emanuel Rocha Woiski	Eng. Mecânica	Ilha Solteira/SP
Diretora Comunicação(T)	Rosany Piccolotto Carvalho	Biologia	Manaus/AM
Diretor Comunicação(D)	Lucas Durso Neves Caetano	Administração	Viçosa/MG
Diretor de	Marcelino	Computação	Fortaleza/CE

Divulgação e Marketing(T)	Cavalcante Pequeno	UFC	
Diretor de Divulgação e Marketing(D)	Boanerges Vítor Soares de Araújo	Eng. Elétrica UFRN	Natal/RN
Diretora de Organização Regional (T)	Marcia Helena de Rizzo da Matta	Química UFMS	Campo Grande/ MS
Diretor de Organização Regional (D)	Lucas Miyake Okumura	Farmácia UFPR	Curitiba/ PR
Dir. de Plan. e Programas Especiais (T)	Zelinda Maria Braga Hirano	Biologia FURB	Blumenau/ SC
Dir. de Plan. e Programas Especiais (D)	Eduardo Lopes Seino	Ciências Sociais UNESP	Araraquara/ SP
Diretora de Relações Estudantis (D)	Erika Kzan da Silva	Agronomia UFRA	Belém/ PA
Vice-diretora de Relações Estudantis (D)	Aline de Carvalho Gasparotto	Agronomia UEM	Maringá/ PR

Fonte: Arquivo do autor (2012).

Durante o referido evento foi publicada pelo MEC a Portaria nº 976, que restringia o tempo de atuação do tutor para seis anos – como comentado anteriormente. Ocorreu uma revolta geral e, como o então ministro da Educação Fernando Haddad compareceria a uma reunião da SBPC, fomos em peso para manifestar nossa discordância. Discordância tanto pela limitação do tempo de tutoria quanto pela unilateralidade de decisão. A manifestação-reunião com Fernando Haddad foi mediada pelo tutor Marcelino Pequeno. Depois de muito debate, o ministro concedeu passagens a cinco integrantes

da CENAPET para um encontro em Brasília. Como resultado, foi adiada a saída compulsória dos tutores por seis anos, isto é, os tutores à época poderiam permanecer até 2016.

A reeleição da chapa dos tutores Álvaro Leonardi Ayala Filho/Emanuel Rocha Woiski para o período 2012-2014 ocorreu durante o XVII ENAPET/2012, concomitante à 64ª Reunião Anual da SBPC, realizada em São Luís do Maranhão no período entre 22 e 27/07/2012 - e promovida pela Universidade Federal do Maranhão.

O XVIII ENAPET aconteceu em Recife na UFPE, entre 21 e 26/07/2013, no mesmo período da 65ª Reunião Anual da SBPC. Portanto, 2013 foi o último ano em que SBPC e ENAPET ocorreram na mesma cidade. A vantagem de o ENAPET ter ocorrido na mesma cidade da SBPC foi a possibilidade de os petianos participarem de dois eventos grandiosos num mesmo período, assim como uma oportunidade para solicitar à SBPC moções de apoio ao PET. Além disso, a SBPC é um congresso multidisciplinar que oportunizou a muitos petianos apresentar seus trabalhos científicos. No entanto, a dificuldade de conseguir espaço para a programação e os alojamentos foi decisiva para a separação.

Em 2014, durante o XIX ENAPET, ocorrido na Universidade Federal de Santa Maria, houve um impasse, pois no período definido para inscrição nenhuma chapa se apresentou. Depois de muitas discussões entre os presentes no encontro, chegou-se a uma chapa de consenso - conforme o quadro 03:

Quadro 03 – Eleição da CENAPET, 2014

Cargo	Nome	Região	Instituição	PET
Presidente	João Aristeu da Rosa	Sudeste	UNESP	Farmácia
Vice-Presidente	André Bittencourt Leal	Sul	UDESC	Engenharia Elétrica
Diretor de Comunicação	José Fernandes de Melo Filho	Nordeste	UFRB	Agronomia
Diretor de Comunicação	Hugo Márcio Vieira de Almeida Andrade	Nordeste	UESB	Economia
Diretor de Organização Regional	Zelinda Maria Braga Hirano	Sul	FURB	Biologia
Diretor de Organização Regional	Jamille Silva de Oliveira	Centro-Oeste	UFMT	Conexões de Saberes
Diretor de Representação Estudantil	Eduardo Augusto Costa conceição	Norte	UFRA	Agronomia
Diretor de Mobilização Estudantil	Danielle Cristine Stern	Sudeste	UNESP	Administração Pública

Fonte: Arquivo do autor

Essa chapa teve cinco reuniões com a SESu. Na primeira reunião

(01 a 03/09/2014) o Prof. Dilvo Ristoff convocou os integrantes da Comissão Nacional de Avaliação para estabelecer o processo de avaliação do PET, assim como a publicação do Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET. Porém, esse início de trabalho não teve continuidade, ficamos somente na esperança. Na terceira reunião, ocorrida em 20/04/2015, solicitamos a retomada imediata dos trabalhos da Comissão Nacional de Avaliação do Programa PET e da rediscussão do Manual de Orientações Básicas, iniciados em 2014. Nessa reunião a SESu foi representada pelo Prof. Vinicius Ximenes Muricy da Rocha, da Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde (DDES) e a CENAPET, por Alexandre Campos, Rute Izabel Conceição e João Aristeu da Rosa.

A quinta reunião teve por pauta:

1. Inserção do PET no plano plurianual do Governo;
2. Garantia da regularidade de verbas destinadas ao pagamento das bolsas e das transferências de recursos de custeio aos integrantes dos grupos PET;
3. Estabelecimento de reuniões de trabalho para a Comissão de Avaliação;
4. Publicação oficial do novo Manual de Orientações Básicas, concluído em 2015;
5. A saída/permanência de tutores mediante processo avaliativo;
6. Prazos para a inserção de planejamentos e relatórios no SigPET.

Para argumentar em defesa da proposta da CENAPET de não fixar o tempo de tutoria em seis anos, em 2015 o tutor André Bittencourt, vice-presidente da CENAPET, fez uma pesquisa sobre o tempo de tutoria e constatou que 92% dos tutores permaneciam por tempo médio de cinco anos. Porém, mesmo encaminhando ofício utilizando esse estudo para revogar a Portaria nº 976, não conseguimos demover a SESu.

Ainda na tentativa de mudança do período de tutoria, participamos de uma Audiência Pública no Senado, que foi convocada pela senadora Ana Amélia, RS. O objetivo era reverter o que havia sido definido pela SESu em 2010 e que passou a vigorar em 2016: o tutor poderia permanecer por três anos, com a opção de ser reconduzido por mais três.

A proposta apresentada pela CENAPET nessa audiência foi a seguinte: Avaliação Anual do Tutor com os seguintes passos: 1- Integrantes

do grupos avaliam o tutor; 2- Autoavaliação do tutor; 3- Avaliação do Tutor pelo CLAA, que se pautaria por: a) Avaliação dos alunos; b) Autoavaliação do tutor; c) Relatório anual do grupo; d) Planejamento anual do grupo; 4- Avaliação insatisfatória seria enviada à Comissão de Avaliação (CA/SESu). Desse modo, mediante um processo avaliativo anual seria definido se o tutor permaneceria ou seria substituído. Uma matéria da Audiência Pública no Senado está disponível em : <<https://www12.senado.leg.br/noticias/noticias/materias/2016/06/16/debatedores-divergem-sobre-prazo-para-desligamento-do-pet>>

A figura 01 registra a audiência ocorrida em 16/06/2016. Compuseram a mesa, da esquerda para a direita: Dante Barone, Mario Lima Brasil, Marcos C. Danhoni Neves, senadora Ana Amélia, RS, João Aristeu da Rosa, então presidente da CENAPET e Prof. Vicente de Paula Almeida Junior, na ocasião responsável pelo PET na SESu.

Figura 01 – CENAPET - Audiência no Senado Federal



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado.

Fonte:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/noticias/materias/2016/06/16/debatedores-divergem-sobre-prazo-para-desligamento-do-pet>>

Ao final da audiência foi entregue um abaixo-assinado com 13.952 assinaturas reivindicando o que segue:

Nós, abaixo assinados, reivindicamos a manutenção do Programa de Educação Tutorial respeitando-se a filosofia que orienta o programa, que visa a formação acadêmica de

qualidade e a qualificação cidadã de seus integrantes. O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 e conta atualmente com 842 grupos com aproximadamente 10 mil integrantes nas mais diversas instituições de ensino superior do Brasil e, assim como boa parte da educação pública no país, vem passando por um intenso processo de precarização. Para que o programa não sofra descontinuidade, é de fundamental importância que a permanência/saída de tutores seja mediada por processo avaliativo como proposto pela CENAPET (Comissão Executiva Nacional do PET). Nome Completo CPF Assinatura. Fonte: Arquivo do autor.

A iniciativa para a obtenção de assinaturas de pessoas que concordavam com o texto do abaixo-assinado partiu dos participantes do XVI Sudeste PET, que ocorreu na USP, São Carlos, entre 19 e 21/03/2016. Mesmo após a Audiência Pública e a entrega do abaixo-assinado, a proposta da CENAPET não foi aceita pela SESu.

No entanto, a SESu, em partes, aceitou flexibilizar, pois por meio do Ofício nº 129/2016/CGE/DIPES/SESu/SESu-MEC, de 06/05/2016, o Prof. Vicente de Paula Almeida Júnior informou o presidente da CENAPET de que garantia a possibilidade de o tutor desligado concorrer novamente ao edital de seleção para a tutoria.

Por ocasião do XXI ENAPET, ocorrido entre 01 e 05/08/2016, na Universidade Federal do Acre (UFAC), foram eleitos os integrantes da CENAPET para o biênio 2016-2018.

Quadro 04: Eleição da CENAPET, 2016

Função	Nome	PET	Cidade/UF
Presidente (T)	Mario Lima Brasil	Conexões de Saberes/Música do Oprimido UnB	Brasília/ DF
Vice-presidente (T)	Simone Wagner Rios Largura	Biologia FURB	Blumenau/ SC
Diretor Organização Regional (T)	Pablo Rodrigo Fica Piras	Engenharias UEFS	Feira de Santana/ BA
Diretora de	Ieda Maria	Medicina	Belém/ PA

Comunicação (T)	Louzada Guedes	Enfermagem UFPA	
Diretor de Mobilização (T)	Flávio Vasconcelos da Silva	Eng. Química Unicamp	Campinas/ SP
Diretor de Comunicação (D)	Ruan Nilton Rodrigues Melo	Enfermagem UNIFAL	Alfenas/ MG
Diretor Organização Regional (D)	Vitor Hugo Santos Pinto	Economia UESB	Vitória da Conquista/ BA
Diretor de Mobilização (D)	Thirson Rodrigues de Medina	Geografia UFAC	Rio Branco/ AC
Diretora Responsabilizaçã o Estudantil (D)	Luana Gasparelli Feitosa	Enfermagem UFMS	Três Lagoas/ MS
Diretora Responsabilizaçã o Estudantil (D)	Carine Rieger Donel	Enfermagem UFSM	Santa Maria/ RS

Fonte: Arquivo do autor (2016).

O tutor Mario Lima Brasil constituiu uma nova chapa que foi reeleita no XXIII ENAPET/2018, ocorrido na Unicamp, Campinas, SP. Certamente não foram poucos os problemas que tiveram que ser enfrentados pelos petianos e pela CENAPET nesse período tenebroso, porém capitular nunca, pois acreditar na validade do processo educativo de qualidade faz parte do ideário petiano.

Figura 02 - Mobiliza PET



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

#MOBILIZA PET BRASIL

MOBILIZAÇÃO NACIONAL DOS PETIANOS - 30/07/2015

#PETemLuta #NãoÉsóPelaBolsa #PermanênciaDoPrograma



Fonte: <https://www.facebook.com/Mobiliza-PET-Brasil-1686708624890688/>

Dadas as dificuldades que continuam a ser enfrentadas pelo PET, foi criado o Mobiliza PET para buscar soluções junto ao MEC/SESu. Para as mobilizações são utilizadas as redes sociais de modo a agilizar o processo de comunicação entre os petianos. É uma forma de mobilização que está crescendo no número de participantes e agrega muito entusiasmo em suas ações.

O Mobiliza PET teve seu início em dezembro de 2013 em um evento isolado de dois dias em Brasília, quando o tutor Álvaro Ayala presidia a CENAPET. Nesse evento o prof. Dilvo Ristoff, então secretário da SESu, foi à UnB conversar com os petianos. <https://petmobiliza.wixsite.com/site>

A primeira edição do Mobiliza ocorreu em 03 e 04/12/2014 em Brasília. O II Mobiliza foi realizado durante o XX ENAPET/2015 em Belém, o III, em 5/11/2015 em Brasília, e tivemos a oportunidade de acompanhar esses dois eventos. A edição IV foi convocada durante o XX ENAPET/2016 em Rio Branco, Acre, para acontecer no Brasil todo de 07 a 11/11/2016. Em 2019 entre 10 a 14 de junho realizou-se a sexta edição do Mobiliza PET também em escala nacional.

Para o crescimento de todos os petianos deve-se assumir a necessidade dos encontros locais e regionais que, por sua vez, nortearão as propostas e atividades do Mobiliza e da CENAPET.

CONTRIBUIÇÃO PARA A GRADUAÇÃO

Como o PET é destinado à graduação, há que se criar estratégias para que os benefícios gerados pelo grupo possam ser aplicados para todo o conjunto de alunos da graduação, assim como contribuir para a qualificação dos cursos. Uma das estratégias utilizadas pelo programa tem sido a busca de formas para avaliar todo o conjunto de grupos, bem como as ações desenvolvidas por cada um dos grupos PET. Entre as várias possibilidades para avaliar a contribuição do PET para os cursos de graduação, uma pode ser como as universidades assumem o trabalho desenvolvido pelos grupos. Assim, por exemplo, na Universidade Federal do Ceará há 26 grupos PET MEC/SESu e 24 mantidos com recursos da própria UFC. Na Universidade Estadual Paulista (Unesp) são 32 grupos PET MEC/SESu e 13 instalados e mantidos com recursos orçamentários próprios. Portanto, essas duas universidades constataram que o PET contribui para qualificar a graduação e a ampliação do número de grupos é um investimento que assumiram.

A tríade Ensino-Pesquisa-Extensão interligada deve ser buscada em todas as atividades programadas pelo grupo. Diante do leque de opções que se abrem com essa tríade, os atuais 842 grupos têm a possibilidade de desenvolver trabalhos das mais distintas complexidades. Por exemplo, o PET Farmácia/Unesp/Araraquara desenvolveu durante 10 anos (1997-2006) a atividade Trabalho de Campo, que consistiu em orientação sanitária para residentes nos assentamentos rurais de municípios da região de Araraquara. Esse trabalho era executado por quinze dias entre janeiro e fevereiro de cada ano. Com o advento do Programa Saúde da Família, o trabalho com as pessoas dos assentamentos foi substituído por cursos oferecidos aos agentes de saúde. Atividades voltadas para os alunos de graduação foram os cursos de atualização ministrados pelo petianos, sob a orientação do tutor e de professores e profissionais convidados. Os temas desses cursos sempre visaram suprir alguma deficiência observada na grade curricular. As pesquisas eram coletivas e individuais, orientadas por professores do câmpus de Araraquara. O PET Farmácia, desde a sua implantação em 1994, editou semestralmente a Revista PET Farmácia, que muito tem contribuído para difundir o sistema de educação tutorial.

Há que se ter em mente que a Educação Tutorial deve ser difundida entre os integrantes do grupo, isto é, os alunos devem buscar essa prática entre seus colegas. As reuniões presenciais semanais com a presença do tutor devem ser ocasiões de união e crescimento de todos os integrantes. É nessas reuniões que ocorre o amadurecimento tanto dos alunos quanto do tutor. As propostas de atividades devem ser debatidas, não impostas, e após o consenso o grupo toma as decisões. As atividades propostas e desenvolvidas pelo grupo necessitam da participação e presença do tutor. Para o crescimento dos integrantes do grupo conta-se com a participação em eventos regionais (SulPET, SudestePET, NordestePET, Centro-OestePET, NortePET) e no evento nacional anual (ENAPET), que são de fundamental importância.

Integrar docentes, funcionários e demais cidadãos às atividades do grupo é uma forma de contribuir para o crescimento intelectual de toda a comunidade. Em decorrência da integração de distintas pessoas, surgem oportunidades para o entendimento da diversidade de concepções, que é tão necessária para um espaço democrático.

Dado que vivemos num país em que as desigualdades sociais são imensas, pois segundo o IBGE um em cada quatro brasileiros vive com menos de R\$ 420 por mês <<https://exame.com/economia/1-em-cada-4-brasileiros-vive-com-menos-de-r-420-por-mes-diz-ibge/>>, temos que buscar entender esse contexto. Um primeiro passo para isso é a leitura de autores que tratem dessa temática, como Paulo Freire, assim como do relatório da Oxfam "A distância que nos une" <<https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>> .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em grupos PET deve imbuir em seus integrantes um espírito de busca e compromisso para entender as dificuldades que são enfrentadas pelo povo brasileiro. Dificuldades de um quarto da nossa população para suprir as necessidades humanas básicas, como moradia,

alimentação, saúde, educação e segurança. Por outro lado, para entender essa desigualdade e buscar soluções, é necessário investir continuamente em educação. O histórico da subsistência do PET, brevemente relatada, é exemplo claro das dificuldades que temos para investir em educação. Como já dito pela professora Amanda Gurgel, em 2011: no Brasil em nenhum governo e em nenhum momento a educação foi prioridade <<https://www.youtube.com/watch?v=4P2QXsvxa6Y>>.

Portanto, os grupos PET, ao conduzirem suas atividades, que integram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, devem buscar difundir essa prática por toda a graduação. O PET não em função do PET, mas pela graduação.

REFERÊNCIAS

A distância que nos une. **Oxfam**, 2017. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>> Acesso em: 17, jun., 2020.

BRASILIA. **Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=lei+11.+180&meta=&rlz=1I7ADRA_pt-BR> Acesso em: 05, jun., 2020.

BRASILIA. **PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010(*)** O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, resolve: Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf> Acesso em: 06, jul., 2020.

BRASILIA. PORTARIA No - **343, de 24 DE ABRIL DE 2013**. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - P E T. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf> Acesso em: 05, jun., 2020.

CASTRO, Cláudio de M. **O PET visto por seu criador**. [S.l.: s.n., 200] Ensaio. Disponível

em: <<https://sites.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>> Acesso em: 03, jun., 2020.

Debatedores divergem sobre prazo para desligamento do PET. Agência **Senado**, 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/noticias/materias/2016/06/16/debatedores-divergem-sobre-prazo-para-desligamento-do-pet>> Acesso em: 18, jun., 2020.

DIAS, Ana Maria Iorio. (Org.); CACERES, Edson Norberto. (Org.); MARTINS, Iguatemy Maria Lucena. (Org.); GOUVEIA, Sandro Tomaz (Org.). **Estudo sobre os egressos do Programa de Educação Tutorial / PET 1979 - 2008**. 1. ed. Fortaleza: Brasil Tropical, 2009.

GURGEL, Amanda. Audiência Pública, **youtube**, 2011, Natal, RN. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4P2QXsvxa6Y>> Acesso em: 04, jun., 2020.

PRIZIBISZKI, C.A, CAMPOS, D.R., CRUZ, F.C. Carta de Araraquara, **Jornal do PET**, vol. 7, 1999. 55 p.

MARTINS, I.L. **PET Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação**. 2008. 150 p. Ministério da Educação – MEC

Magalhães Pinto: Política é como nuvem. Você olha e..**PENSADOR**, Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTIxNw/>> Acesso em: 09, jun., 2020.

MobilizaPET.**WIX.com**, 2013. Disponível em: <<https://petmobiliza.wixsite.com/site>> Acesso em: 04, jul., 2020.

MÜLLER, A. **Qualidade no Ensino Superior - A luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

NEVES, Marcos Cesar Danhoni. O Processo PET: **Correspondência de uma guerra particular**. 1ª ed. Maringá, Massoni, 2003.

Programa Especial de Treinamento- **PET, SESu/MEC**, Manual abr.2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>> Acesso em: 12, jun., 2020.

1 em cada 4 brasileiros vive com menos de R\$ 420 por mês, diz IBGE. **Exame**, 2019. Disponível em: <<https://exame.com/economia/1-em-cada-4-brasileiros-vive-com-menos-de-r-420-por-mes-diz-ibge/>> Acesso em: 16, jun., 2020.

Recebido em: 30 de maio de 2020.
Publicado em: 28 de outubro de 2020.